

Consumos, Representações e Percepções das Novas Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários, 2013 / Dados Preliminares

DMI / Departamento de Estatística e Informação
Ribeiro, Carla; Guerreiro, Catarina; Dias, Lúcia; Costa, José Luís

INTRODUÇÃO

O presente estudo “**Consumos, Representações e Percepções das Novas Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários, 2013**”, com cariz exploratório, constitui-se como uma primeira etapa integrante de um Programa mais vasto, sobre a investigação do fenómeno das Novas Substâncias Psicoativas.

Este estudo, tem como objetivo, obter dados sobre as Novas Substâncias Psicoativas. A necessidade urgente da obtenção de dados refletiu-se nas opções metodológicas, nomeadamente no tipo de amostragem (amostra não probabilística por conveniência não representativa do universo da população-alvo do estudo).

METODOLOGIA

Estudo **descritivo-exploratório**, com recurso à investigação quantitativa e à qualitativa.

População-alvo → estudantes universitários, no espaço do Campus Universitário de Lisboa (Campo Grande).

Amostra → técnica de amostragem: amostra não probabilística por conveniência, com vista a uma maior acessibilidade e rapidez na condução da investigação; tamanho da amostra: 500 indivíduos.

Instrumento de recolha de dados → questionário de autocompletamento

Para além das dimensões relacionadas com a sociodemografia da população inquirida e caracterização das prevalências e padrões de consumo, o questionário integrou outras dimensões que permitissem contextualizar o consumo das NSP ao nível das motivações, contextos, percepções, sensações e riscos, bem como outras dimensões relacionadas com o domínio da oferta, como preços, qualidade, rotulagem, aquisição, pontos de venda e patrocínios de festas.

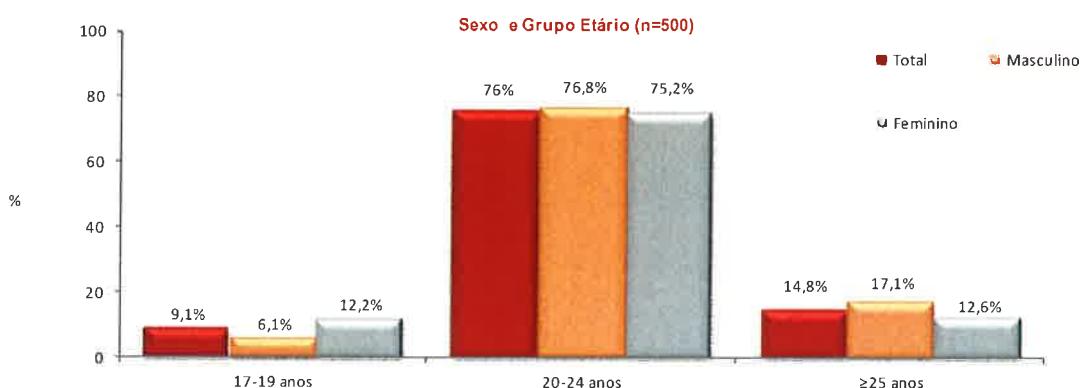
A escolha e formulação das questões teve em consideração a pesquisa bibliográfica realizada e outros instrumentos de recolha de dados utilizados a nível nacional e europeu sobre o consumo de substâncias psicoativas. O questionário combinou um conjunto de questões fechadas com um elevado número de questões abertas devido ao cariz exploratório do estudo.

Período de recolha de dados → entre 21 de Janeiro e 21 de Fevereiro de 2013.

Análise de dados → análise de conteúdo das questões abertas, análise estatística dos dados realizada com recurso ao programa SPSS 17.0.

CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Do total da amostra (n= 500), 50% pertencem ao sexo masculino e 50% ao feminino, com idades maioritariamente entre os 20 e os 24 anos em ambos os sexos (77% no sexo masculino e 75% no sexo feminino). A idade média total da amostra inquirida situa-se nos 23 anos (desvio padrão de 5,3%) e a idade modal nos 20 anos.



Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI—DEI

Consumos, Representações e Percepções das Novas Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários, 2013 / Dados Preliminares

DMI / Departamento de Estatística e Informação

ALGUNS RESULTADOS

Um dos **objetivos** do estudo era perceber em que medida o "mercado legal" de NSP atraía novos segmentos populacionais não consumidores de drogas ilícitas, e é neste objetivo que nos iremos focar no âmbito deste *poster*. Cerca de 29% dos inquiridos declararam já ter consumido pelo menos uma NSP ao longo da vida – *pelo menos uma experiência de consumo* – e 19% tiveram consumos recentes (últimos 12 meses).

Tipologia do Consumo		
	n	%
Consumidores de NSP (c/ ou s/ consumos de substâncias ilícitas)	145	29,2%
Consumidores de Substâncias Ilícitas e não consumidores de NSP	166	33,5%
Não consumidores de Substâncias Ilícitas nem de NSP	185	37,3%
Subtotal	496	100,0%
NR	4	
TOTAL	500	

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI—DEI

À semelhança do constatado a nível do consumo de álcool e das substâncias ilícitas, o grupo masculino registava prevalências mais elevadas de consumo de NSP (37% dos inquiridos masculinos já tinham consumido alguma vez na vida e 24% nos últimos 12 meses) do que o feminino (21% dos inquiridos masculinos já tinham consumido alguma vez na vida e 13% nos últimos 12 meses). O predomínio do consumo a nível do sexo masculino era transversal a todos os grupos de produtos e a todos os produtos específicos.

Em termos de grupos de substâncias e utilizando a denominação de como eram vendidas, os incensos herbáceos eram os preferencialmente consumidos (efeitos similares à cannabis) seguidos dos fertilizantes para plantas (com efeitos similares à cocaína e ecstasy) e da *salvia divinorum* (alucinogénio).

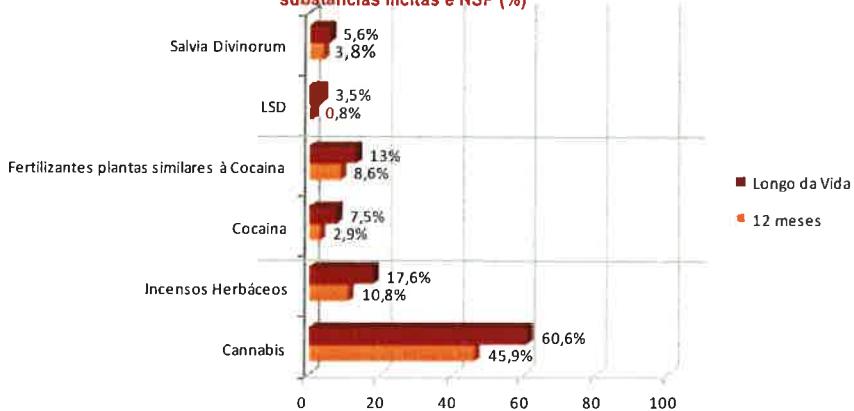
Comparativamente aos consumos de substâncias ilícitas, e tendo em consideração a similaridade dos efeitos entre estas e as NSP, é de salientar:

- as prevalências mais elevadas de consumo de NSP com efeitos similares à cocaína do que as prevalências de consumo de cocaína (13% LV e 8,6% 12M vs 7,5% LV e 2,9% 12M); por outro lado, considerando os produtos específicos, é de referir, embora com valores residuais, a maior frequência semanal de consumo de "Bloom" do que de cocaína (0,8% vs 0,2% dos inquiridos declararam ter consumido 2 a 4 vezes por mês no último ano);
- as prevalências mais elevadas de consumo de *salvia divinorum* (com efeitos alucinogénios) do que as prevalências de consumo de LSD (5,6% LV e 3,8% 12M vs 3,5% LV e 0,8% 12M; por outro lado, embora com valores residuais, também se verifica uma maior frequência de consumo de *salvia divinorum* do que de LSD (0,8% vs 0,2% dos inquiridos declararam ter consumido uma vez por mês e 0,6% vs 0,0% 2 a 4 vezes por mês no último ano);
- as prevalências menos elevadas de consumo de NSP com efeitos similares à cannabis do que as prevalências de consumo de cannabis (17,6% LV e 10,8% 12M vs 60,6% LV e 45,9% 12M); por outro lado, a frequência de consumo nos últimos 12 meses de qualquer um dos produtos do grupo de incensos herbáceos é muito residual (o mais consumido - "Gorby Mix" e "Fidel Mix" – regista uma frequência mensal de consumo de 1%), contrariamente à frequência de consumo de cannabis (27% dos inquiridos consumiram cannabis todos os meses, sendo que 6,9% fizeram-no 4 a 6 vezes por semana ou diariamente ao longo do último ano).

Consumos, Representações e Percepções das Novas Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários, 2013 / Dados Preliminares

DMI / Departamento de Estatística e Informação

Comparação de prevalências de consumo nos últimos 12 meses e ao Longo da Vida (LV), entre substâncias ilícitas e NSP (%)

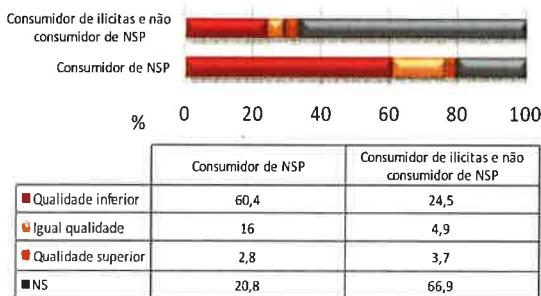


Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI—DEI

Com vista a perceber em que medida as percepções sobre a qualidade e preços das NSP versus substâncias ilícitas eram fatores determinantes no consumo das NSP e em última análise na escolha dos produtos nos mercados lícito e ilícito por parte dos consumidores de substâncias psicoativas, procedeu-se à comparação dessas percepções no grupo de *consumidores de NSP* (CNSP) e no grupo de *consumidores de drogas ilícitas e não consumidores de NSP* (CDI):

- 27% dos CNSP e 73% dos CDI não sabiam as diferenças de preços das NSP e substâncias ilícitas; cerca de 31%, 25% e 17% dos CNSP consideraram os preços das NSP semelhantes, superiores e inferiores aos das substâncias ilícitas, versus 7%, 10% e 10% dos CDI;
- 21% dos CNSP e 67% dos CDI não sabiam as diferenças na qualidade das NSP e substâncias ilícitas; a maioria dos restantes CNSP e CDI consideraram a qualidade das NSP inferior (60% vs 25%) ou igual (16% vs 5%) à das substâncias ilícitas.

Percepção da qualidade das NSP comparativamente com as substâncias ilegais, por Tipologia de Consumo (n=488)



Percepção dos preços das NSP comparativamente com a substâncias ilegais, por Tipologia de Consumo (n=488)

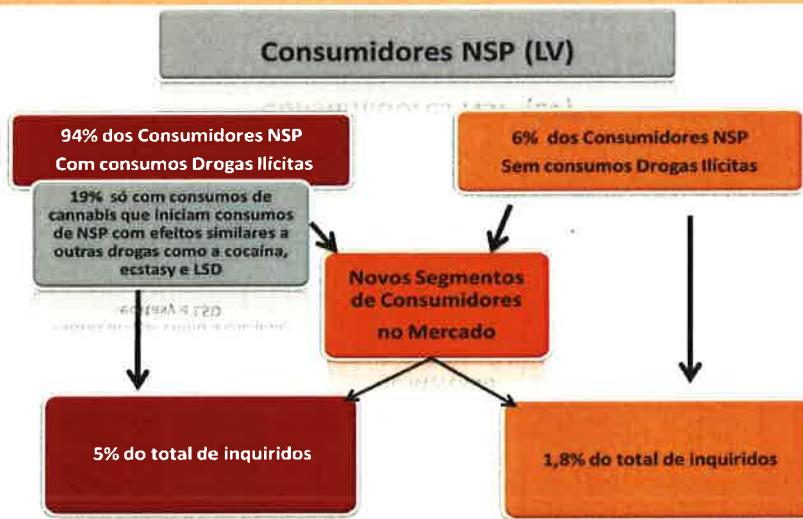


Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI—DEI

Por outro lado, é de salientar que cerca de 56% dos inquiridos que já tinham alguma vez consumido substâncias ilícitas nunca consumiram NSP, sendo que 94% dos que já tinham alguma vez consumido NSP também já tinham consumido qualquer substância ilícita. Ou seja, cerca de 6% dos consumidores de NSP, que representam 1,8% do total de inquiridos, representam um novo segmento do mercado, abstinentes de drogas ilícitas do mercado ilegal, que emerge com o estatuto legal destas substâncias psicoativas. No entanto, para além deste novo segmento, importa destacar outros novos segmentos do mercado que surgem com o estatuto legal destas substâncias psicoativas, relacionados com o consumo de NSP com efeitos similares a substâncias ilícitas até então nunca experimentadas. Com efeito, cerca de 11% dos inquiridos que apenas tinham consumido cannabis, no contexto do mercado legal de NSP consumiram outros produtos diferentes dos incensos herbáceos, representando 19% dos consumidores de NSP e 5% do total de inquiridos.

Consumos, Representações e Percepções das Novas Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários, 2013 / Dados Preliminares

DMI / Departamento de Estatística e Informação



Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI—DEI

CONCLUSÕES E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A comparação entre os consumos de determinadas substâncias ilícitas e os consumos de NSP com efeitos similares, evidencia diferenças a nível da procura nos mercados (lícito e ilícito) consoante as substâncias – consumos bem mais elevados de cannabis do que de incensos herbáceos e, em contrapartida, prevalências e frequência dos consumos mais elevadas de NSP com efeitos similares à cocaína do que de cocaína e mais elevadas de *salvia divinorum* do que de LSD. Tendo em consideração os resultados sobre as percepções relativas à qualidade e preços das NSP versus substâncias ilícitas no grupo de *consumidores de NSP* (CNSP) e no grupo de *consumidores de drogas ilícitas e não consumidores de NSP* (CDI), verifica-se que estes dois fatores não parecem ser determinantes da procura nos mercados (lícito e ilícito) por parte dos consumidores de substâncias psicoativas. Com efeito, para além da maioria dos CDI e cerca de um quarto dos CNSP declararem “não saber responder”, o que indica desde logo não serem fatores determinantes nas suas opções de consumo, também a maioria do grupo de CNSP (94% dos quais são também consumidores de drogas ilícitas) consideraram que os preços das NSP eram semelhantes ou mais elevados e que a sua qualidade era inferior ou igual à das substâncias ilícitas. Parece pois que as diferenças constatadas a nível da procura nos mercados (lícito e ilícito) consoante as substâncias, estarão mais relacionadas, entre outros, com questões ligadas à disponibilidade e acessibilidade dessas substâncias nos mercados.

Com efeito, vários estudos relativos à percepção sobre a facilidade de acesso a substâncias ilícitas evidenciam que a cannabis é percecionada como a droga de maior acessibilidade. Por exemplo, nos resultados do Eurobarómetro de 2011, 49% dos jovens portugueses entre os 15-24 anos consideravam *relativamente fácil* ou *muito fácil* obter cannabis (se desejado) num período de 24 horas, sendo significativamente inferiores as percentagens correspondentes no caso da cocaína (23%) e do ecstasy (22%) (*The Gallup Organization*, 2011). Por outro lado, como se viu, com o estatuto legal das NSP emergiram novos segmentos de consumidores no mercado de substâncias psicoativas: por um lado um segmento até então abstinentes de drogas ilícitas (6% dos consumidores de NSP; 1,8% do total de inquiridos), e por outro lado, um segmento até então consumidor apenas de cannabis que começa a consumir NSP com efeitos similares a outras drogas como cocaína, ecstasy e LSD (19% dos consumidores de NSP; 5% do total de inquiridos). Considerando ainda o já referido sobre a frequência do consumo de algumas NSP com efeitos similares à cocaína e LSD e o potencial de aditividade destas NSP, parecem indiscutíveis as consequências em termos de saúde pública do estatuto legal destas NSP. O foco desta análise foi o lado da oferta, mas como é evidente, da mesma forma como a oferta influencia a procura, muitos outros fatores, como as características individuais, culturais e sociais, entre outros, influenciam de forma interativa as escolhas individuais do consumo de substâncias psicoativas.